



Regulamento Artístico do 32^o Rodeio Crioulo Nacional de Bom Jesus R/S

OS OBJETIVOS

- Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.
- Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.
- Preservar nosso patrimônio sociológico representado, principalmente pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, formas de lides e artes populares.
- Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.
- Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.
- Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.
- Procurar o despertar da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.
- Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses, para atuar real, poderosa e eficientemente, no



levantamento dos padrões morais e de vida de nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e o homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

- Todos os parágrafos anteriores constam da carta de princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1 – O Rodeio de Bom Jesus é coordenado pela Patronagem do CTG Presilha do Rio Grande.

2 – As comissões avaliadoras de todos os concursos serão compostas por elementos capacitados e conhecedores da modalidade a ser avaliada.

§Único – Membros de comissões avaliadoras deverão ter função exclusiva evitando, assim, a possibilidade de parar um palco para que o mesmo se dirija a outro compromisso. Exemplo: Avaliar o concurso de Solista Vocal e parar o concurso para tocar no musical de alguma entidade ou amadrinhar algum concorrente.

3 – A entidade promotora do rodeio poderá concorrer na mesma, com os individuais e com os grupos de danças.

§Único – O CTG Presilha do Rio Grande ira abrir todos os concursos com seus concorrentes inscritos para que fiquem liberados para trabalhar no Rodeio e não haja interrupção das apresentações nos palcos.

4 – Fica estabelecido parâmetro de notas entre 00 (zero) como nota mínima e 10 (dez) como nota máxima para todos os participantes, exceto no concurso de chula devido aos descontos previstos, podendo estas notas serem acompanhadas de 3 (três) dígitos após a vírgula. Ex: 9,550.

5 – As entidades participantes devem indicar, através de cadastro na tela entidades do sistema, até duas pessoas responsáveis por manter os contatos ou fazer solicitações à comissão organizadora do evento. Somente estas pessoas terão acesso à comissão organizadora site <http://sistema.borsoi.com.br>.

6 – As inscrições deverão ser feitas pelo mesmo sistema citado acima site <http://sistema.borsoi.com.br>. Dos dias 10/02/2025 a 23/02/2025.

7 – Todos os concursos serão premiados com troféus até o terceiro lugar, **exceto a mais prendada prenda que será a faixa de mais prendada prenda e um mimo.**



8 – Ficou instituída uma Comissão de Ética, pelo próprio CTG Presilha do Rio Grande, que terá por finalidade fiscalizar, dirimir dúvidas, proceder ao julgamento e impor penalidades, quando assim se fizer necessário, de situações que possam denegrir a imagem do Rodeio, seus organizadores e/ou entidades participantes.

9 – Caso seja comprovado que algum participante utilizou de má conduta, para com as comissões avaliadoras e organizadoras e também com os demais participantes, o mesmo será eliminado do Rodeio

DOS CONCURSOS

10 – Todos os concursos do Rodeio serão realizados em fase única, independentemente do número de participantes.

11 – Os concursos individuais nas modalidades Mirim e Juvenil acontecerão no domingo, enquanto os concursos individuais das categorias Veteranos e Adulto serão realizados no sábado. O concorrente individual ou grupo de danças que não puder participar no dia e hora determinado no regulamento, estará automaticamente desclassificado.

12 – O concurso de danças tradicionais nas modalidades Mirim e Juvenil serão realizados no sábado, enquanto as modalidades Veterano e Adulto serão realizados no domingo. Ambas as apresentações serão por entidade. Dependendo do número de participantes poderá ser por categoria.

13 – A ordem de apresentação será inversa à ordem de inscrição, ou seja, a primeira entidade inscrita será a última a se apresentar. Exceção à regra fica o concurso de chula pois faz-se sorteio de ordem de apresentação no ato. Em todos os concursos em que houver distinção entre peões e prendas, inicia-se pelos peões.

§1º – Nos concursos individuais serão feitas somente duas chamadas para cada concorrente. A segunda chamada será feita logo após a apresentação do concorrente seguinte na ordem. O concorrente que não se fizer presente na segunda chamada estará automaticamente desclassificado, salvo apresente a justificativa de estar em outro concurso (documento fornecido pelos mesários do outro concurso).

§2º – Em caso de choque de apresentação em palcos distintos o concorrente deverá solicitar à mesa organizadora um documento a ser encaminhado ao outro palco, que comprove a situação de não comparecimento no momento da sua chamada. Obs.: Qualquer concurso encerrado não será reaberto.

§3º – Os concorrentes que dependam de amadrinhadores serão responsáveis pelos mesmos, se o amadrinhador não estiver presente na hora em que o concorrente for se apresentar, o concorrente terá que participar sem o mesmo, caso contrário perderá a vez e será desclassificado.



14 – As trocas na ordem de apresentação, se necessário e sempre que possível, deverão ser feitas entre entidades que possuam o mesmo número de grupos de danças para que não interfiram no horário das demais entidades participantes. As trocas ficam limitadas até a quinta-feira da semana do evento.

15 – Durante o Rodeio serão observados rigorosamente os limites de idades:

16 – Concorrentes com idades de Mirim poderão participar na Juvenil, concorrentes com idade de Juvenil, Veterano poderão participar na Adulta, concorrentes com idade de Adulto **NÃO** poderão participar na Veterana.

Categorias	Idades
Mirim	Até 13 anos
Juvenil	Até 17 anos
Adulto	Não tem limite de idade
Veterano	Mínimo 30 anos

17 - O concorrente que participar de algum grupo de danças poderá optar por uma categoria diferente da que participa nas modalidades individuais desde que obedeça aos critérios do limite de idade, ou seja, poderá participar como “adulto” nas modalidades individuais (todas) e “juvenil” nas danças tradicionais.

18 – Todos os participantes do Rodeio deverão comprovar a idade através da apresentação do Cartão Tradicionalista do MTG, fornecido pela coordenadoria regional. A Carteira de Identidade ou outro documento oficial com foto poderá ser solicitada a qualquer momento. Não serão aceitos encaminhamentos ou cartas da coordenadoria.

19 – Caso seja constatado que algum concorrente participou de forma irregular (tanto nos concursos individuais quanto coletivos), este será automaticamente eliminado do Rodeio e o grupo de danças que ele representou será desclassificado da disputa.

20 – Cada entidade poderá inscrever no máximo 6 (seis) componentes no grupo musical.



a) O canto levante só poderá ser executado a solo ou em dueto, como herança das cantigas caboclas trazidas pelos tropeiros do Brasil central.

b) Sempre que o musical tocar para uma dança que não tenha música definida, terão obrigatoriamente que anunciar o nome da música e seus autores.

Obs.: A desobediência desses itens acarretará na perda de 0,5 pontos da nota referente à música da dança em questão.

§1º – Em caso de força maior, qualquer componente do grupo musical, ou até mesmo o musical inteiro poderá ser substituído, mediante justificativa plausível.

§2º – Não será permitido à utilização de mídias digitais como CD's, Pendrives, etc.

2 – Não há limite de inscrições individuais por entidade.

21 – Todos os grupos de danças participantes deverão, no ato da inscrição, montar e conferir os grupos no sistema (por invernada com a respectiva data de nascimento e número do Cartão Tradicionalista para que seja feito o controle de idades das categorias). As entidades, após as inscrições, deverão imprimir o comprovante de inscrição e a lista de grupos montados, contendo os nomes de todos os inscritos. Não serão aceitas reclamações com o argumento de que não saiu na lista o nome do componente. A prova da inscrição deverá ser apresentada pela entidade. A apresentação de grupo de dança com componente não inscrito ou irregular resultará em desclassificação do mesmo.

§1º – No dia do evento será possível incluir até 4 pessoas na listagem de cada grupo de danças, desde que, antes da apresentação em palco e mediante assinatura de termo de inclusão na secretaria.

22 – O Rodeio contará com as seguintes modalidades/categorias: Concurso (modalidade) Categoria.

Modalidades	Mirim	Juvenil	Adulto	Veterano	Categoria Única ou Especial
Danças Tradicionais	X	X	X	X	
Mais Prendada Prenda			X		
Declamação Prenda	X	X	X	X	
Declamação Peão	X	X	X	X	
Chula	X	X	X	X	
Gaita Tecla até 15 Anos					X
Gaita Tecla acima de 15 Anos					X



23 – Fica a critério do Promotor do evento, CTG Presilha do Rio Grande, ajustar com antecedência, horários/palcos dos concursos durante o evento, para que se tenha um bom andamento para todos os concorrentes e organização.

REGULAMENTO GERAL

1º- O local de credenciamento para os participantes será na Secretaria do Evento.

2º- Os participantes de todos os concursos deverão estar devidamente pilchados, inclusive para receber premiações.

3º- A comissão organizadora não se responsabiliza por quaisquer danos ou acidentes que, porventura, venham ocorrer com os participantes durante a realização do evento.

DISPOSIÇÕES GERAIS

a) Todos os concursos possuem quesitos próprios para avaliação os quais se encontram descritos neste regulamento. Para cada quesito será atribuída, por avaliador, uma nota, sendo em seguida, somada entre os mesmos para obtenção do resultado final.

b) As entidades participantes deverão ter documentação de identidade de todos os seus integrantes para fins de comprovação de idades. Para tal comprovação, deverá ser utilizado SEMPRE DOCUMENTO ORIGINAL (Cartão Tradicionalista será obrigatório apresentar e, carteira de identidade, quando solicitado). Não serão aceitos outros documentos e/ou protocolos de coordenadorias.

c) É obrigatório o uso da pilcha para todos os concorrentes durante as apresentações. Quem não estiver corretamente pilchado perderá até 02 (dois) pontos na nota final. Este quesito é válido também para os amadrinhadores, se os mesmos não estiverem pilchados corretamente, os descontos serão da nota do concorrente.

d) Os concorrentes deverão observar os horários e locais dos concursos, sob pena de desclassificação pelo atraso ou não comparecimento.



CONCURSOS ARTÍSTICOS

As entidades convidadas poderão inscrever seus concorrentes em todos os concursos disponíveis, atendendo ao regulamento individual de cada um por categoria.

Chula: Mirim, Juvenil, Adulto e Veterano.

Declamação peão e prenda: Mirim, Juvenil, Adulto e Veterano.

Gaita Tecla: categoria até 15 anos e acima de 15 anos

Danças tradicionais: Mirim, Juvenil, Adulto e Veterano.

Mais Prendada Prenda: Adulta.

REGULAMENTO DE CADA CONCURSO

MAIS PRENDADA PRENDA

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- O concurso da Mais Prendada Prenda do Rodeio Crioulo Nacional de Bom Jesus tem os objetivos de estimular a juventude a uma participação mais efetiva no Movimento Tradicionalista Gaúcho, propagar a cultura do Município de Bom Jesus valorizando suas raízes ligadas ao tropeirismo e enriquecer culturalmente o Rodeio.
- É necessário ser prenda adulta de uma entidade tradicionalista (19, 2 ou 39). A entidade tradicionalista deve ser filiada ao MTG de seu estado.
- Cada entidade poderá inscrever 01 (uma) candidata que deverá ser solteira, não possuir filhos e possuir a idade adequada para a categoria, entre 17 e 27 anos, sendo considerada a idade que a prenda tiver na data o concurso.
- A comissão avaliadora será composta por 03 avaliadores e um revisor escolhidos e convidados pela entidade promotora do concurso, entre pessoas de reconhecida competência e conhecimentos. Estes ficarão responsáveis pela condução do andamento do concurso, elaboração da prova escrita, avaliação e tabulação das notas e resultados.



- A vencedora será detentora do título de Mais Prendada Prenda do 32º Rodeio Nacional de Bom Jesus até o 33º Rodeio Crioulo Nacional de Bom Jesus quando passará a faixa para a sucessora.
- O Concurso será realizado no sábado, dia 1º de março de 2025 no Palco 3, localizado no Centro Comunitário, Bairro São Jose, próximo ao parque de rodeios, a partir das 9:00hs, exige-se chegar com pelo menos 30 minutos de antecedência para a recepção e organização do concurso.

DA INSCRIÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

- No momento da inscrição deverão ser anexados os seguintes documentos:
- Autorização do patrão para representar a entidade no Concurso, declarando que é 19, 29 ou 39 Prenda da Entidade;

. DAS PROVAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Farão parte do concurso as seguintes avaliações: escrita, mostra folclórica ou arte tradicional, oral, artística e pesquisa sobre tropeirismo, conforme quadro de pontuação constante neste Regulamento.

I- PROVAS ESCRITAS

As provas escritas abordarão conteúdos de História do Rio Grande do Sul, Geografia do Rio Grande do Sul, Tradição, Tradicionalismo e Folclore do Rio Grande do Sul, História do Município de Bom Jesus e História do CTG Presilha do Rio Grande. Serão elaboradas a partir da seleção dentre os seguintes conteúdos, com base na bibliografia constante neste regulamento:

- **GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL**
- Localização do RS no Brasil e no mundo;
- Limites e pontos extremos do RS;
- Vegetação: tipos, características e localização;



- Relevo: tipos, características e localização;
- Clima: tipos e características;
- Reservas ecológicas: nome, localização, fauna e flora;
- Hidrografia: Bacias Hidrográficas, Rios, Laguna e Lagoas;
- Fontes de energia elétrica: termelétrica, hidrelétrica e parques eólicos;
- Economia: agricultura e pecuária (principais culturas e centros produtores); • Minerais: principais minerais encontrados no estado, sua importância, localização e produção;
- Indústria e comércio: principais indústrias e produtos, localização (polos);
- Transportes: rodovias, hidrovia, portos e aeroportos.
- **HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL**
- Primeiros habitantes do RS e atuais reservas indígenas;
- Ação missioneira: Reduções jesuíticas;
- Introdução do gado: Vacaria do Mar e Vacaria dos Pinhais;
- Sete Povos das Missões: localização, formação e contribuição histórica de São Miguel das Missões, São João Batista e São Nicolau;
- Colônia do Sacramento: localização, fundação e objetivos;
- Forte Jesus-Maria-José e a fundação de Rio Grande;
- Tratado de Madrid e a Guerra Guaranítica: causas e consequências;
- Tratado de Santo Ildefonso e os campos neutrais;

- Tratado de Utrech e a demarcação no sul do Brasil;
- Tropeirismo no Brasil (caminhos, tipos de tropas, consequências)
- Sesmarias, Charqueadas;
- Primeira divisão municipal: a criação da capitania e primeiras capitais do Rio Grande do Sul;
- Imigrantes alemães e italianos, açorianos e poloneses;
- Revolução Farroupilha: causas, aspectos gerais, líderes, República Rio-grandense, realizações, capitais farroupilhas e Tratado de Paz.
- Revolução Federalista: causas, principais combates e líderes (Júlio de Castilhos, Gaspar Silveira Martins, Joca Tavares e Gumercindo Saraiva), partidos políticos e Acordo de Paz;
- Revolução de 1923 ou Assisista: causas e consequências e principais líderes (Borges de Medeiros e Francisco de Assis Brasil);
- Negro no RS: contribuição sociocultural e a campanha abolicionista;
- Revolução de 1930: causas, consequências e líderes (Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha e Flores da Cunha);
- Guerra do Paraguai: épocas, líderes, Tríplice Aliança, Invasão do RS e a Rendição.
- Símbolos oficiais do RS: Bandeira, Armas e Hino (criação e identificação).
- **HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS:**
- Antecedentes;
- Bom Jesus na rota do Tropeirismo;
- Emancipação;

- Administrações;
- Dados Geográficos;
- Símbolos;
- Atrativos turísticos.

D-HISTÓRIA DO CTG PRESILHA DO RIO GRANDE:

- Antecedentes;
- Fundação;
- Patronagens;
- Construção e Inauguração da sede Social;
- Acontecimentos

E. TRADIÇÃO, TRADICIONALISMO E FOLCLORE DO RIO GRANDE DO SUL

- Movimento tradicionalista organizado: Departamento de Tradições Gaúchas (Colégio Júlio de Castilhos), Grupo dos Oito, Chama Crioula, Ronda Gaúcha e a fundação do “35” CTG;
- Estrutura administrativa do MTG: Congresso e Convenção Tradicionalista, Conselho Diretor;
- Regiões Tradicionalistas (constituição e funções);
- Entidades tradicionalistas: estrutura administrativa, classificações, direitos e deveres junto à Federação MTG;
- Ronda Gaúcha, origem da Semana Farroupilha e Festejos Farroupilha (patrono, tema e abertura oficial);

- Tese O Sentido e o Valor do Tradicionalismo e Carta de Princípios (autor, data e local da criação);
- Símbolos do MTG: Bandeira, Brasão e Hino (criação e identificação);
- Símbolos sociais do RS: Árvore, Ave, Flor, Cavalo, Bebida, Comida, Planta Medicinal, Estátua (exceto leis que os instituíram);
- Pilcha Gaúcha: traje atual
- Contribuições culturais das etnias: índio, português, açoriano, negro, alemão, italiano, espanhol e polonês;
- Crendices e superstições: amuletos, simpatias, benzeduras e orações;
- Ritmos gaúchos;

Medicina caseira: chás, unguentos, cataplasmas e xaropes;

- Linguagem popular: parlendas, pregões, trava-línguas, ditados e adivinhas;
- Literatura oral: identificação de contos, causos, lendas, trovas e quadrinhas;
- Festas ou festejos: Natal, Ano Novo, Semana Santa, Nossa Senhora dos Navegantes, Festa do Divino, Juninas, Corpus Christi, Rei do Tiro, Kerb (origem, época de realização e identificação).
- Folguedos: Cavalhadas, Bumba meu Boi, Terno de Reis, Terno de Atiradores, Terno de Santos, Folia do Divino, Congada, Ensaio de Promessas de Quicumbi;
- Danças tradicionais: origem, principais características e gerações coreográficas;
- Instrumentos musicais: viola, rabeca, gaita e violão;
- Chimarrão: origem, como cevar, avios, convívio e maneiras de tomar o mate;

- Ritos: cruz de estrada, santa cruz, cruz mestra, capela, promessa, ex-votos, romaria, mesa dos inocentes, promessa de bandeira, ritos de morte, mortalhas, coberta d'alma, recado ao morto, enterro de anjo, velório da cruz e excelências ou incelências;
- Erva-mate: técnica de preparo primitivo e atual.

O tempo de realização da prova escrita será de até duas horas, com início às 08:00h.

- **MOSTRA FOLCLÓRICA OU ARTE TRADICIONAL**

Tema ligado ao Folclore Gaúcho ou usos e costumes de livre escolha da candidata, não sendo necessária pesquisa escrita. Como sugestão de temas: tropeirismo, artesanato, culinária, vestimentas, pilcha, mulher no tradicionalismo, etc....

Será avaliada a apresentação da Mostra Folclórica considerando a comunicação oratória, a composição do espaço e abordagem do tema.

Todo o material usado na mostra folclórica será de responsabilidade da candidata.

O tempo de apresentação da Mostra Folclórica será de 15 minutos. Sendo contado a partir do momento que a comissão avaliadora determinar.

- **COMUNICAÇÃO ORAL E ARTÍSTICA**

O tempo de apresentação da prova oral e artística será de 30 minutos. Sendo contado a partir do momento em que for liberado o microfone.

A prova de **COMUNICAÇÃO ORAL** se dará em dois momentos:

- Uma breve explanação da pesquisa escrita realizada sobre tropeirismo sendo avaliado o desenvolvimento, emprego da linguagem, desenvoltura na fala (boa dicção, ausência de tiques e gírias) e domínio e qualidade do conteúdo.
- Falar sobre um tema ligado ao tradicionalismo de livre escolha da candidata onde será avaliado conteúdo, desenvoltura e expressão. Verificando-se a capacidade da candidata de se expressar com naturalidade e fluência empregando linguajar correto e sem gírias ou tiques, respeitadas as características regionais.

As **PROVAS ARTÍSTICAS** serão as seguintes:

- - Tocar ou cantar ou declamar (temas gaúchos e ou ritmos gaúchos).
- - Executar dança tradicional gaúcha.
- - Executar dança de salão gaúcha

Durante a prova artística, a prenda poderá estar acompanhada de grupo instrumental ou pen Drive. Itens que serão de responsabilidade da candidata

- **PESQUISA SOBRE TROPEIRISMO**

Apresentar pesquisa escrita sobre o Tema Tropeirismo onde será avaliado o conteúdo e embasamento teórico; desenvolvimento da pesquisa (organização e apresentação com consistência dos fatos, organização dos dados e clareza das informações) e coerência com o tema solicitado.

Essa pesquisa deverá ser explanada no primeiro momento de apresentação da prova oral.

A pesquisa escrita deve ser entregue para a comissão avaliadora antes da prova escrita com identificação da candidata.

DA PONTUAÇÃO

PROVAS	PONTUAÇÃO	TEMPO
a) ESCRITA	35	Até 2 horas
Geografia do RS (5 questões) 1 ponto cada	5	
História do RS, do Município de Bom Jesus e do CTG Presilha do Rio Grande (15 questões) 1 ponto cada	15	
Tradição, tradicionalismo e folclore (15 questões) 1 ponto cada	15	
B) AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ORAL	17	Ate 30 minutos
Explanção da Pesquisa sobre Tropeirismo	5	
Desenvolvimento e correção no emprego da linguagem	2	
Conhecimento e Domínio Sobre o Tema	2	
Desenvoltura na fala (ausência de gírias e tiques)	1	

Apresentação do Tem Escolhido	12	
Naturalidade e fluência na fala	3	
Desenvoltura na fala (ausência de gírias e tiques)	3	
Gestualidade e expressão corporal	2	
Conteúdo exposto	4	
c) AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ARTÍSTICAS	18	
Dança Tradicional Gaúcha	6	
Dança de Salão	6	
Tocar ou Cantar ou Declamar	6	
d) MOSTRA FOLCLÓRICA OU ARTE TRADICIONAL	15	Até 15 minutos
Comunicação Oratória	7	
Composição do Espaço	2	
Abordagem do Tema Escolhido	6	
e) PESQUISA SOBRE O TROPEIRISMO	15	
Conteúdo e embasamento teórico	8	
Desenvolvimento da pesquisa (organização e apresentação)	5	
Coerência com o tema solicitado	2	

DA PREMIAÇÃO

- Faixa de Mais Prendada Prenda do 32º Rodeio Crioulo Nacional de Bom Jesus
- Um mimo

DA BIBLIOGRAFIA INDICADA PARA AS PROVAS ESCRITAS

As questões das provas escritas de acordo com os conteúdos listados anteriormente terão como base a bibliografia elencada no quadro abaixo:

OBRA OU SITE	AUTOR(ES)	EDITORA
CEVANDO O MATE	Glênio Fagundes	Rigel

COLETÂNEA DA LEGISLAÇÃO TRADICIONALISTA: . Estatuto do MTG . Regulamento Geral do MTG- títulos I e II . Diretrizes para a Pilcha Gaucha	MTG	MTG
MANUAL DO TRADICIONALISMO	Manoelito Carlos Savaris	MTG
RIO GRANDE DO SUL- ASPECTOS DO FOLCLORE	Lilian Argentina e outros	Martins
O FOLCLORE DA MULHER GAÚCHA	Elma S'antana e Delizabete	Seggioratto
O ESPAÇO RIO-GRANDENSE	Igor Moreira	Editora Àtica
HISTÓRIA E IDENTIDADE	Manoelito Carlos Savaris	Martins livreiro
HISTÓRIA DO RS	Moacyr Flores	Martins Livreiro
RIO GRANDE DO SUL -ESPAÇO E TEMPO	Siziane Koch	Editora Ática
TROPEIRISMO NO BRASIL	Moacyr Flores	Martins Livreiro
BOM JESUS NA ROTA DO TROPEIRISMO NO CONE SUL	Lucila Maria Sgarbi	EST
DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS	MTG	MTG

Além dessas obras:

SITE PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS:

<https://www.bomjesus.rs.gov.br/>

CONCURSO DE DECLAMAÇÃO



Este concurso será desenvolvido nas modalidades peão e prenda, ambas divididas em categorias mirim, juvenil, adultos e veterano.

As poesias apresentadas deverão ter inspiração gaúcha, podendo ser ou não de autoria do concorrente, tendo tempo máximo de 10 (dez) minutos para sua apresentação, perdendo 01 (um) ponto da soma das notas finais da comissão avaliadora a cada minuto ou fração que exceder ao tempo.

Os amadrinhadores são de responsabilidade exclusiva dos participantes, se o mesmo não estiver no momento que o concorrente for apresentar-se, ou o concorrente declama sem o mesmo ou será desclassificado. Os amadrinhadores deverão estar pilchados corretamente.

Cada concorrente deverá entregar à comissão avaliadora uma cópia da poesia apresentada. A comissão avaliadora concederá pontos baseando-se nos seguintes quesitos:

- Transmissão da mensagem poética: até 04 pontos
- Inflexão e impostação da voz: até 02 pontos
- Expressão facial e gestual: até 02 pontos
- Fidelidade ao texto: até 01 ponto
- Dicção: até 1 ponto

CONCURSO DE GAITA

Este concurso será desenvolvido nas modalidades gaita piano, dividido da seguinte maneira: gaita Piano até 15 anos e acima de 15 anos. Não haverá distinção entre peões e prendas, concorrem nas mesmas categorias.

Cada concorrente apresentará um número musical, podendo o tema ser de sua autoria ou não, tendo um tempo máximo de 7 (sete) minutos para sua apresentação, perdendo um ponto na soma das notas finais da comissão avaliadora a cada minuto ou fração que exceder ao tempo. As músicas apresentadas deverão ser de inspiração gaúcha. O tempo de apresentação será cronometrado e transferido para a planilha de avaliação.

Os concorrentes das modalidades individuais perderão até 02 (dois) pontos, da nota final se os mesmos ou seus acompanhantes não estiverem corretamente pilchados.

A comissão avaliadora concederá pontos baseando-se nos seguintes quesitos:

- Técnicas de Execução: até 03 pontos
- Interpretação: até 2 pontos
- Ritmo e Linha melódica: até 02 pontos
- Criatividade no Arranjo: até 02 pontos
- Postura Cênica: até 1 ponto

CONCURSO DE CHULA

Cada sapateador poderá executar figuras com 08 (oito), 12 (doze) ou 16 (dezesseis) compassos. Para efeito de ordenação musi-coreográfica, a figura de “preparação” da dança deverá ter a duração de até 12 (doze) compassos, tendo o dançarino a liberdade de executá-la com sapateio ou não.

Vale este momento, para que cada dançarino tenha um tempo hábil de raciocínio, a seu critério, para ajustar a sua figura em resposta. No entanto, os 04 (quatro) compassos musicais finais, serão sapateados obrigatoriamente.

Cada sapateador executará figuras de acordo com a tabela abaixo:

Mirim - 5 figuras

Juvenil - 6 Figuras

Adulto - 7 Figuras

Veterano - 6 Figuras

Todos os sapateadores deverão estar presentes no sorteio de duplas, no início de cada categoria. Se o concorrente estiver participando de outro concurso, o mesmo deve ser representado no sorteio sob pena de desclassificação.

Os concorrentes das modalidades individuais perderão até 02 (dois) pontos, da nota final se os mesmos ou seus acompanhantes não estiverem corretamente pilchados.

A comissão avaliadora concederá pontos baseando-se nos seguintes quesitos:

- Qualidade da figura: até 05 pontos
- Agilidade e postura do sapateador: até 03 pontos
- Criatividade: até 02 pontos

A comissão avaliadora descontará pontos de acordo com os seguintes quesitos:

- Batida ou toque na lança: até 03 pontos
- Perda de ritmo: até 02 pontos
- Imperfeição da figura: até 03 pontos
- Aspecto musical (incorreta execução): até 01 ponto

OBS: Os sapateadores, não poderão efetuar passos de “pé quebrado” (Malambo platino) e nem utilizar nas figuras (passos), objetos estranhos à dança, tais como faca, facão, pala, pandeiro, chapéu, etc...



A música da chula deverá ser executada com sua melodia no ritmo original ou seja: VANEIRA.

As não observâncias desses itens, os sapateadores, perderão a pontuação da figura (passo) executada.

CONCURSO DE DANÇAS TRADICIONAIS

REGULAMENTO UNIFICADO CAMPESINO

I - O Regulamento Unificado Campesino:

É um regulamento aberto, ou seja, uma diretriz ampliada e abrange as obras dos nossos renomados pesquisadores e folcloristas, como os nossos mestres J. C. Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, bem como as pesquisas do extinto Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF), capitaneadas pela folclorista Lilian Argentina, bem como toda a sua Equipe Técnica, somadas às pesquisas independentes de diversos pesquisadores, citadas nas referências deste regulamento.

O Regulamento Unificado Campesino abraça o jeito campesino de bailar que já vem sendo divulgado nos principais eventos tradicionalistas no âmbito do Movimento Tradicionalista Gaúcho, como o Festival Gaúcho de Danças (FEGADAN), evento oficial do MTG-RS, Festival Nacional da Cultura Gaúcha (FNCG), Festival Gaúcho de Danças na Serra (FEGASERRA), eventos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina (MTG-SC), como o Festival Catarinense de Arte e Tradição (FECART), Festival Regional da Cultura Gaúcha (FRCG), Festival Gaúcho do Litoral de Santa Catarina (FEGASC), dentre outros, bem como da Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha (CBTG), como o Festival Nacional de Arte e Tradição Gaúcha (FENART), dentre outros, e também balizados com o que já vem sendo essencialmente preservado e semeado pelo Rodeio Internacional da Vacaria (Vacaria-RS), que é aproximar todos os irmãos tradicionalistas, hermanados numa mesma festividade gaúcha, promovendo, assim, o intercâmbio cultural e artístico entre as formas de serem bailadas as danças tradicionais gaúchas. Também pioneiramente vislumbradas no Concurso Estadual de Danças Tradicionais Categoria Juvenil (JUVENART) no ano de 2024.

II – Da motivação:

A inclusão das Danças Campesinas nos concursos artísticos, além de prestigiar os nossos folcloristas, pesquisadores, informantes, ou seja, salvaguardar a nossa história, a identidade de um povo, vem para trazer um novo olhar para os nossos eventos artísticos, como apontava o nosso mestre Paixão Côrtes, para fugirmos da “mesmice inexata”, pois as pesquisas dos mais renomados autores gaúchos nos apontam mais de 100 temas bailáveis campesinos.

Estamos em constante movimento, assim como o próprio movimento se chama. Cultuar o passado é iluminar o presente e o futuro. É basicamente deixar algo de bom a quem continuará mantendo

acesa a chama do tradicionalismo. Somos todos soldados de um mesmo Movimento, peças de uma mesma engrenagem que precisa seguir evoluindo, com respeito às origens e com respeito às coisas do nosso chão, para que cada um de nós possa estar contribuindo, abrindo a janela para novos descortinos.

Sabemos da dimensão territorial de nosso Estado e da sua diversidade cultural. Compreendemos que, por isso, há variantes e variações das danças tradicionais gaúchas de um ponto a outro do nosso pago. Isso deve, entretanto, ser motivo plausível e enriquecedor para nossa cultura e tradições avoengas, aumentando consideravelmente o leque de nossos bailares gaúchos de antanho.

III - As danças serão avaliadas, em seus aspectos musi-coreográficos, nas seguintes obras publicadas:

- de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa: “Manual de Danças Tradicionais Gaúchas”, “Danças e Andanças da Tradição Gaúcha”; “Aspectos da Sociabilidade Gaúcha”;
- de Paixão Côrtes: Danças Tradicionais Rio-Grandenses “Achegas” e “Danças Gauchescas e Carta de Vacaria”; “Bailes e Gerações dos Bailares Campestres”, “Mais um Toque e Outras Marcas dos Antigamente”, “Fandangueiros Orelhanos”, “Festejos Rurais”; “Na Roda dos Velhos – Folguedos Guascas”; “Picoteios & Saracoteios do Folk Pampeano”; E “Dê-lê” Chotes, parceiro; “Na Roda dos Folguedos Guascas”; “Danças Inéditas” – Curso de Itajaí; “Antigualhas Cantilenas Fandanguistas”; “De Soslaio – Dançares Gauchescos”; “Festança na Querência”; “Folclore Musical do Pampa”; “Gaúchos de faca na bota: uma dança alemã no folclore gauchesco” (Comissão Gaúcha de Folclore – 1966); “Festas juninas e dos Santos Padroeiros”; “Falando em Tradição e Folclore Gaúcho; Aspectos da Música e Fonografia Gaúchas”; “Novas Danças do Rio Grande Antigo”; “São João na Tradição Gaúcha”; “Folclore Gaúcho – Festas, Bailes, Música e Religiosidade Rural”; “A Dança e o Rio Grande do Sul”; “70 Danças e a mesmice”; “Danças e Dançares Ausentes no Atual Tradicionalismo”; “Bailongo – Livre de Marca e Sinal”; “Nossos Bailares Sociais Urbanos e Campestres”; “Danças Repontadas – Notas Musicais”; “100 Temas de Nossos Bailares”; “O Gaúcho - Danças, Trajes , Artesanato”; “Bailes e Bailares”;
- de Paixão Cortês e Marina M. Paixão Cortês: “Ponto & Pesponto da Vestimenta da Prenda” e “A Moda – Alinhavos e Chuleios”;
- outros autores: “Danças Tradicionais Gaúchas” - edição MTG/RS; “Passos e Compassos das Danças Gaúchas” – José Moacir Gomes dos Santos e Rinaldo Souto Olivera; “Indumentária Gaúcha” - edição do MTG; “Bailares Gaúchos de Antanho” de José Moacir Gomes dos Santos e Rodrigo Gil Ribeiro; “O Bailar do Tempo Velho – a Dança e seus Mestres”, de José Moacir Gomes dos Santos e Rodrigo Gil Ribeiro; “Indumentária Gaúcha: dos bailes antigos aos tablados”, de Giovani Primieri; “Bailar Gaúcho: Entre a Técnica e o Sentir”, de Cristiano Silva Barbosa; “Ensaios sobre o povo gaúcho. Folclore Religiosidades Costumes e Bailes”, de Cristiano Silva Barbosa.

IV – Tem validade na avaliação dos temas bailáveis os aspectos musi-coreográficos e de indumentária abordados nos cursos e painéis campesinos oficiais do FEGADAN, FECART, FEGASC, FNCG, CBTG e Rodeio Internacional da Vacaria.

V - As invernadas mirim e veterana apresentarão 03 (três) danças de livre escolha, constantes no “Manual de Danças Tradicionais Gaúchas”, de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, ou no Danças Tradicionais Rio-Grandenses “Achegas”, de Paixão Côrtes , ou do bloco único abaixo.

VI - As invernadas juvenil e adulta apresentarão 04 (quatro) danças de livre escolha, constantes no “Manual de Danças Tradicionais Gaúchas”, de Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, ou no Danças Tradicionais Rio-Grandenses “Achegas”, de Paixão Côrtes , ou do bloco único abaixo:

Bloco Único			
Anú	Chote de roda do Litoral	Lobisomem	Rilo
Aristepe	Chote de Roda Grande	Macaco	Roseira
Balaio	Chote de Roda Serrano	Maçanico	Rutsch-Polka
Balão Caído	Chote de Sete Passos	Marrequinha (da Lagoa)	Sapateio
Bem-te-vi	Chote de Troca-Par	Mazurca de Carreirinha	Sarna
Cana Verde	Chote do Dedinho	Mazurca Galopeada	Sarrabalho
Caranguejo	Chote Inglês – Variante	Mazurca Marcada – Variante	Siriri
Careca Caiu N'Água	Chote inglês	Mazurca Marcada	Siscadinho
Chegadinho	Chote Par Trocado à Moda Serrana	Meia Canha de Osório	Tatú (de castanholas)
Chico Sapateado	Chote Par Trocado à Moda da Fronteira	Mestre Domingos	Tatú com Volta no Meio
Chimarrita – Variante	Chote Ponta e Taco	O Chico (Chico Sapateado)	Tirana Charrua
Chimarrita Balão	Chote Solado	Pau de Fitas	Tirana do Lenço
Chimarrita	Dandão	Pericon	Tirana do Ombro
Chorosa	Faca Maruja	Pezinho	Tirana Grande
Chote Afigurado	Fandango Batido	Pica Pau	Tremedal
Chote Car. José Fragoso	Feliz Amor	Polca Mancada	Valsa da Mão Trocada
Chote Carreirinho	Gavota	Quero-mana	Valsa das Cadenas
Chote da Enxada	Girassol	Queromaninha	Valsa do Passeio
Chote das Sete Voltas	Graxaim	Rancheira de Carreirinha	Valsa José Gomes
Chote de 4 Passos	Havaneira Marcada	Rancheira Marcada	Vanerão Sapateado
Chote de Duas Damas	Herr Schimitt	Ratoeira	Varsovia
Chote de Quatro Passi	Jardineira	Riachão (Quero Mana de Volta)	Vinte e Quatro

VII – Será facultado aos Grupos de Dança executar músicas para iniciar e/ou encerrar sua apresentação dentro dos gêneros musicais gaúchos. Estas não serão avaliadas, não poderão



ser encenadas ou coreografadas em nenhuma hipótese, sob penalidade de desclassificação do Grupo, porém, suas apresentações estarão inclusas no tempo previsto.

VIII – Os Grupos de Danças disporão de até 20 (vinte) minutos para a apresentação, e 05 (cinco) minutos de acréscimo, caso apresente as Danças: Jardineira, Pericon, Valsa das Cadenas, Valsa da Mão Trocada e Tirana do Ombro e Pau de Fitas

Cada grupo deverá contar com, no mínimo, 5 pares.

OBS: A entidade tradicionalista poderá fazer uso de dois dançarinos (coringas), somente para completar o número mínimo de pares estabelecidos neste regulamento, na modalidade de Danças Tradicionais. Esses dançarinos (coringas) não poderão ultrapassar o prazo de um ano da idade correspondente à categoria que irão participar, sendo que farão suas modalidades individuais na categoria correspondente a sua idade atual.

A comissão avaliadora concederá pontos baseando-se nos seguintes quesitos:

- Interpretação: até 04 pontos
- Correção Coreográfica: até 02 pontos
- Harmonia Grupal: até 02 pontos
- Música: até 01 ponto
- Indumentária: até 1 ponto

OBS: Para os Grupos Mirins e Juvenis são desaconselhadas as seguintes danças: Faca Maruja, Tirana do Lenço e Tirana do Ombro.

Não serão permitidas coreografias de entrada e saída. Os grupos que não obedecerem a este quesito perderão 01(um) ponto da nota final. O Grupo poderá subir ao tablado com o levante da primeira dança ou com uma música que o identifique. Recomenda-se que este tema não exceda 1 minuto.

A apresentação das invernadas será por entidade. No sábado dançam os grupos mirins e juvenis. Os grupos veteranos e adultos dançam no domingo, também por entidade, salvo opção do promotor em fazer por categoria por conta do número de participantes (conforme artigo 28).

A apresentação não será cronometrada, mas sim o intervalo entre um grupo e outro. A primeira entidade a se apresentar no sábado e no domingo deverá estar postada com seus músicos e dançarinos 15 minutos antes do início do concurso para passar o som e iniciar sua apresentação. Nos demais grupos, quando houver troca de musical, o tempo disponível será de 5 minutos para passar o som e iniciar a apresentação. Quando não houver troca de musical, o tempo disponível será de 3 minutos.



Exemplo com troca de musical: Assim que o grupo da Entidade “A” deixar o tablado, o grupo da entidade “B” terá 5 (cinco) minutos para passar o som e iniciar a sua apresentação. Caso ultrapasse os 5 (cinco) minutos, o grupo perderá 01 (um) ponto da sua nota final. Chegando o cronometro na marca de 10 (dez) minutos perderá mais 01 (um) ponto. O mesmo ocorrerá na marca de 15 minutos. Caso o cronômetro chegue aos 20 minutos, o grupo estará desclassificado e o palco estará liberado para o próximo concorrente. O mesmo critério se aplica aos grupos adultos e veteranos.

Exemplo sem troca de musical: Caso a entidade tenha os grupos mirim e juvenil, assim que o grupo mirim deixar o tablado, o grupo juvenil terá 3 (três) minutos para iniciar a sua apresentação. Caso ultrapasse os 3 (três) minutos, o grupo perderá 01 (um) ponto da sua nota final. Chegando o cronometro na marca de 5 (cinco) minutos perderá mais 01 (um) ponto. O mesmo ocorrerá na marca de 10 e 15 minutos. Caso o cronômetro chegue aos 20 minutos, o grupo estará desclassificado e o palco estará liberado para o próximo concorrente. O mesmo critério se aplica aos grupos adultos e veteranos.

OBS.: O limite de 20 minutos está regulamentado para que o próximo grupo na ordem possa se preparar adequadamente.

Será cronometrado esse tempo, passando para a comissão avaliadora.

O cronômetro poderá ser pausado caso o técnico de som constate algum problema técnico. O pedido de pausa deverá partir exclusivamente dele.

Ao final da apresentação, o instrutor e ou posteiro terá 10 minutos para verificar as planilhas na mesa da equipe auxiliar de avaliação, não tendo mais acesso após as planilhas terem ido para a secretaria. Sendo que os recursos, caso existam, deverão ser entregues até uma hora após a apresentação.

PREMIAÇÃO

Todos os concorrentes individuais classificados em 1º, 2º e 3º lugares, receberão troféus personalizados do Rodeio.

Todas as Invernadas Artísticas classificadas em 1º, 2º e 3º lugares nas Danças Tradicionais, receberão troféus personalizados do Rodeio mais a quantia no valor, para cada modalidade, de:

1º Lugar R\$ 1.000,00

2º Lugar R\$ 800,00

3º Lugar R\$ 700,00



O Comitê Organizador do 32º Rodeio Crioulo Nacional.

Bom Jesus R/S, Março de 2025.

